

Constituindo-se professor de música em projetos sociais: um estudo na perspectiva da Pesquisa (Auto)Biográfica

Karina Firmino Vieira
Universidade de Brasília
karinamusics@gmail.com

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado concluída, pelo PPG em Música da Universidade de Brasília e objetiva compreender como o professor de música constrói a sua história de vida profissional com contextos socioeducativo-musicais. Para esta comunicação, apresento o referencial teórico-metodológico – Pesquisa (auto)biográfica. Ao construir a gestão biográfica com o lugar o professor de música, constrói relações de pertencimento com os projetos sociais, cuja história de vida profissional está imbricada com esse contexto sócio-educacional e nos termos de Delory-Momberger (2012) as relações de pertencimento do professor de música nos projetos sociais compreendo que a figuração de um professor faz parte do próprio projeto social, estando diretamente imbricados com contexto. O topoi biográfico do professor de música de projetos sociais lhe permite atuar como partícipe da construção da realidade social e musical do espaço, atuando como agente propiciador do desenvolvimento individual e sociocultural, constitui projetos sociais de si em relação com o outro que também tem a oportunidade de tornarem-se pessoas mais críticas e participativas na sociedade. A partir dessas compreensões este trabalho objetiva compreender a constituição do sujeito com o lugar, ou seja, do professor de música com os projetos sociais.

Palavras-chave: História de vida; Professor de projetos sociais, Constituição do sujeito com o lugar.

1. Introdução

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado concluída, que tem como objetivo compreender como o professor de música constrói a sua história de vida profissional com contextos sócio-educativo-musicais. Para esta comunicação, apresento o referencial teórico-metodológico – Pesquisa (auto)biográfica.

Ao construir a gestão biográfica com o lugar o professor de música, constrói relações de pertencimento com os projetos sociais, cuja história de vida profissional está imbricada com esse contexto sócio-educacional e nos termos de Delory-Momberger (2012) as relações de pertencimento do professor de música nos projetos sociais compreendo que a figuração

de um professor faz parte do próprio projeto social, estando diretamente imbricados com contexto. Nesse sentido, há uma retroalimentação do sujeito com o contexto. Ou seja, agir biograficamente com o lugar – projeto social – é construir representações de si e do próprio projeto social – “topoi biográfico”. Essas construções são tidas como lugares de reconhecimento e chaves de interpretação de si. (DELORY- MOMBERGER, 2012. p.535)

O topoi biográfico do professor de música de projetos sociais lhe permite atuar como partícipe da construção da realidade social e musical do espaço, atuando como agente propiciador do desenvolvimento individual e sociocultural, constitui projetos sociais de si em relação com o outro que também tem a oportunidade de tornarem-se pessoas mais críticas e participativas na sociedade.

A partir dessas compreensões este trabalho objetiva compreender a constituição do sujeito com o lugar, ou seja, do professor de música com os projetos sociais.

2. A constituição do sujeito biográfico com o lugar

Me dê sua narrativa, e eu lhe darei a solidariedade e o reconhecimento social.

(ASTIER, 2006, p. 239 apud DELORYMOMBERGER, 2012, p. 60)

A citação em epígrafe traz uma ideia do que será tratado neste tópico como o processo de Biografização do sujeito na contemporaneidade, discutido por Christine Delory-Momberger (2008, 2012); e do Lugar (MEIRELES & PORTUGAL, 2012; MEIRELES, 2015; TUAN, 1975, 1982, 1983); As narrativas (auto)biográficas do sujeito pode nos auxiliar na compreensão sobre como o sujeito se constitui com o “lugar” e sua importância do seu processo de biografização como professor de música em projetos sociais ou seja, compreender, pelas narrativas (auto)biográficas, como o professor de projetos sociais se constitui nas relações com o lugar e com as pessoas que o habitam. Escolher ser professor de música de projeto social pode se constituir como “um movimento dialético que abarca a singularidade do lugar e a complexidade do espaço/mundo e vice-versa” (MEIRELES, 2013, p. 11). O lugar pode ser o “espaço-tempo” que permite várias formas de deslocamento “onde se pensa, questiona e produz a profissão” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 78).. Então, parte-se

do pressuposto que o lugar do indivíduo ¹ é onde ele se reconhece, sendo que podem ser vários lugares simultâneos uma vez que, “homens habitam os espaços e os espaços os habitam; eles constroem o espaço e o espaço os constrói; eles fazem significar o espaço, e o espaço confere sentido aos seus e à sua ação”. (DELORY-MOMBEGGER, 2012, p. 70) A partir dessa citação é possível verificar que o lugar/lugares/entre lugares que o professor de música de projetos sociais está pode constituir novos lugares, portanto novas construções de si. Pois não estar em um lugar, ou entre lugares, ou em si mesmo [como lugar], ou em lugar nenhum, gera um novo espaço de si. Ao viver em todos os lugares do professor de música passa a estar ou ser um “sem lugar”, pelo fato de ignorar “fronteiras geográficas, nacionais, culturais e sociais” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 27).

2.1 Processos de biografização do sujeito: a constituição do professor de música em projetos sociais com/como o lugar

Nesse tópico busco discutir com os autores sobre conceitos e compreensões acerca de lugar. Isso, para compreender se o projeto social pode ser entendido como o lugar de constituição do professor de música; se no professor de música está o projeto social; ou se ele é o próprio projeto social. A partir dessas compreensões dos autores sobre o sentido de lugar da condição biográfica, Tuan (1983), considera que a questão do lugar² pode ser compreendida por meio da percepção, experiência e valores, pelo fato do lugar encarnar “experiências e as aspirações das pessoas”. O autor também distingue espaço e lugar pois, para ele, espaço, tem a possibilidade de transformar-se em lugar, quando a este se imputa valor e significado, onde o lugar é como um centro construído, pela experiência. Mas, para o espaço se tornar lugar, ele deve ser “experenciado” (ibidem, p. 06).

O professor de música atuando em projeto sociais pode construir experiências que possibilitam imputar valores e significados, constituindo a partir de suas pluralidades, sua

¹A incógnita do lugar, onde o indivíduo se encontra, na modernidade é motivo de reflexão para compreender-se melhor os processos de exclusão social. Pois, “pertencer significa reconhecer-se como sujeito integrante de um lugar” (MEIRELES & PORTUGAL, 2012, p. 86)

²Para o autor, “o lugar não é um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço, ele é a realidade a ser esclarecida e compreendida sobre a perspectiva das pessoas que lhe dão significado” (TUAN, 1983, p. 70). Nesse sentido, a compreensão do projeto social está além de espaço geográfico, podendo ser fonte de representação de lembranças e de valor, pois neste contexto, “o lugar está contido no espaço, “espaço” é mais abstrato que “lugar”. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor por meio de experiências. (ibidem, p. 06)

singularidade, “experienciando-se” e constituindo valores em outros lugares, transformando: a si próprio como um lugar; as pessoas que também estão envolvidas no projeto social em atua o professor de música; o processo de ensino e aprendizagem da música, a música, e outros lugares relacionados. Isso se dá pelo fato de Delory-Momberger (2012) compreender o lugar/ de três diversas formas. A primeira compreensão de lugar/ espaço é em caráter material³, físico pois, vendo nesse sentido “ele condiciona, orienta, organiza nossos deslocamentos, nossos movimentos, as posições de nosso corpo e suas posturas em relação aos outros” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 67). Para Delory-Momberger (2012), o segundo é um espaço/lugar⁴ de constituição da experiência humana, social, profissional, etc. Remetendo-se a essa citação o projeto social pode ser entendido também como um lugar constituído pela experiência, valores, constituições e significações do professor de música, agindo com e no projeto social com reflexões e por práticas que, no caso da música, possibilitam o ensino e aprendizagem sócio-musical.

O terceiro é um espaço/lugar representativo, condicente com as ideias de Tuan (1983, 1975), uma vez que “o espaço é formado de todas as funções, de todas as representações e de todos os valores que lhe são atribuídos pelo tecido cultural, pelo sistema de organização social no qual ele está inserido” (DELORYMOMBERGER, 2012, p. 68). Isso quer dizer que, para a autora, a condição biográfica se constitui no momento em que o indivíduo constrói um mundo em si mesmo. Sendo que as experiências e práticas do sujeito no “espaço ganham efeito e sentido nas representações construídas de nossa história pessoal, ou em outras palavras, de nossa biografia [...] levam-nos a elaborar um mundo de significações e de valores que constitui, de alguma maneira, para nós, [...] uma capacidade de constituir vestígio, de

³ Em outras palavras o lugar nessa compreensão é o espaço físico existente. Nesse caso, o lugar pode ser compreendido como a própria obra arquitetônica em que funciona as atividades sócio-musicais do projeto social, assim como a pessoa física do professor que ao propor movimentos sócio-musicais, tornando-se um lugar de constituição, orientação de organização para o ensino de música no projeto social.

⁴ *O espaço/lugar “constitutivo da nossa experiência na medida em que nos oferece recursos, em que se encontra aberto à nossa ação e ao nosso pensamento e em que, agimos sobre e com ele pela ação e pelo pensamento. Somos, com certeza, indivíduos de sociedade, os indivíduos de uma certa sociedade e dos espaços que essa sociedade construiu, mas nós mesmos participamos da construção da realidade social e dos espaços materiais e ideais da sociedade à qual pertencemos (BERGER; LUCKMANN, 2006). E esses espaços, nós somos coletivamente capazes de transformá-los, de fazê-los evoluir, somos capazes também de fabricar novos espaços”.* (DELORYMOMBERGER, 2012, p. 68)

constituir experiência, de fazer sentido em nossa existência. (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 75)

Esta terceira definição de lugar, nos leva a compreender que o projeto social, a música e o próprio professor são lugares, a partir do momento em que neles são constituídas representações e de valores de sua história, desenvolvendo processos de biograficidades no momento em que relacionam-se entre si.

Em outras palavras, cada um, nessa contemporaneidade, tem seu próprio lugar⁵, e este possui biograficidade única, porque o sujeito, hoje, produz “por si mesmo, sua própria localidade: cabe a ele encontrar, por si mesmo, seu lugar, investindo biograficamente os espaços sociais que ele “atravessa”, as redes que ele “pega” e entre as quais “circula” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 143).

3. Processos de biografização do sujeito: a constituição do professor de música pela sua História de Vida

A biografização para Delory-Momberger (2012) pode estar na “história de um instante, história de uma hora, de um dia”. Com base nas narrativas do professor de música pode-se compreender que a reflexão de uma frase pode contar toda a história de uma vida, história essa que pode responder a questionamentos que levam a reflexão sobre a constituição e formação do sujeito. Nas compreensões de 2012, Delory-Momberger, a atividade biográfica⁶ nos permite compreender o processo de biografização do professor de música permite fazer emergir questionamentos e é também processo de reflexão do sujeito a respeito das relações entre a construção de si e o saber de sua história de vida, reflexão sobre o sentido e a importância dos contextos e processos de socialização no projeto social e que foi fundamental para sua formação, podendo este indivíduo “biografar-se de outro modo”, o que para Delory-Momberger (2014, p. 136), significa que a biografização não é apenas construir uma história de algo que já passou.

⁶ Assim, a atividade biográfica não fica mais restrita apenas ao discurso, as formas orais ou escritas de um verbo realizado. Ela se reporta, em primeiro lugar, a uma atividade mental e comportamental, a uma forma de compreensão e de estruturação da experiência e da ação, exercendo-se de forma constante na relação do homem com sua vivência e com o mundo que o rodeia. (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 525)

Para Delory-Momberger o contexto desse processo de biografização da vida social é “um sujeito destituído da dimensão essencialista e atemporal que a filosofia clássica lhe conferia e fortemente inscrito numa realidade sócio-histórica movente e instável”, é um processo de individualização social, em uma sociedade multipluralizada. A representação que o professor de música produz de si e do mundo não necessariamente é representação do lugar ou do conjunto de lugares que ele ocupa, como no projeto social (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 69). E, analisando com mais profundidade, a autora chama atenção de que, “a biografização não é somente um processo sócio-historicamente inscrito, formal estruturalmente determinado; é um processo essencial de socialização e de construção da realidade social” (ibidem, p. 28-29). Ao construir a narrativa de si, o professor de música pode se distanciar de si mesmo, buscando subjetivar sua própria experiência social no projeto social, onde está o processo de individualização, conscientizando o indivíduo que sua individualidade é também constituída de singularidades e pluralidades, cuja as pluralidades formam singularidades e vice-versa. Portanto, “não apenas é feito de indivíduos que circunstâncias excepcionais ou talentos particulares situam acima do desígnio comum, subtraindo-os do percurso coletivo: ela se impõe a todos como uma obrigação de individualidade e singularidade” (ibidem, 2008, p. 77).

Trata-se de compreendermos que no processo de biografização o professor de música passa a ser ator e autor de sua história, da sua vida. Isto Delory-Momberger (2008) chama de “indivíduo-trajetória”, de um “indivíduo-projeto”, se define “menos por sua interioridade do que pelo modo como constrói sua história construindo o mundo” (ibidem, 2008, p. 78). Por outro lado, o professor de música constrói a figura narrativa de si, e constitui-se também, no processo de socialização e em um processo infinito de sua própria condição biográfica no projeto social. A condição biográfica do professor de música é concebida como a sua atividade produzida no projeto social para dar coerência e sentido aos acontecimentos de sua vida.

O processo de biografização permite questionamentos e é também um processo de reflexão do professor de música a respeito das relações entre a construção de si e o saber de sua história de vida, reflexão sobre o sentido e a importância dos contextos e processos de

socialização em sua atuação no projeto social e que foi fundamental para sua formação, podendo este indivíduo “biografar⁷-se de outro modo”. (DELORY-MOMBERGER, 2014, p.136)

Trata-se de compreendermos que no processo de biografização o professor de música passa a ser ator e autor de sua história, da sua vida no projeto social. Por outro lado, o professor de música constrói a figura narrativa de si, e constitui-se também, no processo de socialização e em um processo infinito de sua própria biografização “nos cruzamentos e nos encontros de trajetórias do que nos *status* e nas posições”, atuando no projeto social. (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 114)

4. Processos de biografização do sujeito: o capital biográfico do professor de música e processos de desigualdade de si

O processo de biografização produz, por meio de um capital biográfico material biográfico (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 28). O professor de música nessa mercadorização⁸ dele mesmo, para negociar à sua instituição de si, vende seus próprios produtos imateriais. Esta instituição⁹ – que também é o professor de música – se forma diariamente em uma negociação de seus bens imateriais, sendo esta a própria pessoa, ou seja, converter suas “representações em valores simbólicos que têm como alvo o indivíduo”. (p.27-28). Essa construção de si do professor de música, por meio do processo de mercadorização biográfica pode se dá por meio da narrativa da sua História de vida com o projeto social. A desigualdade

⁷ Os neologismos biografar(-se) e biografização salientam o caráter processual da atividade biográfica e remetem a todas as operações mentais, comportamentais e verbais pelas quais o indivíduo não cessa de inscrever sua experiência e sua ação em esquemas temporais orientados e finalizados (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 525).

⁸ Em outras palavras fazendo uma analogia a processos de investimentos financeiros, o professor como um instituição biográfica é como uma pessoa jurídica que, vende para si próprio, os seus produtos imateriais para sua pessoa física – ou seja, o professor de música como o trabalhador biográfico que produz os produtos imateriais, desenvolvendo seu próprio processo de mercadorização de si, pretendo investir seu capital imaterial/biográfico para tentar aumentar seu capital de giro, para obter melhores condições em seu processo de biografização como professor de música pois, “na sociedade da mercadorização é o indivíduo que se torna objeto do mercado, não somente como consumidor de bens e de valores mercantis, mas na medida e, que ele mesmo é ‘bem’ e o ‘valor’ supremos no mercado” (DELORYMOMBERGER, 2012, p. 27).O bem imaterial pode ser “serviço, produto cultural, conhecimento e comunicação, produtos que visam diretamente à esfera do individual e são um importante veículos de modelos de comportamentos e de forma de existência” (ibidem, p. 28) da construção do professor de música em projeto social.

⁹ Nessa condição biográfica, a individualidade do professor de música compreende-se no seu lugar, que pode ou não estar em sociedade. Essas condições podem tornar o professor de música a sua “instituição do indivíduo”, ou seja é um processo que torna o professor de música uma empresa de si próprio. Para tal o professor de música passa a ser considerado um bem e valor a ser mercadorizado, sendo este um produto de mercado

social de si depende da forma que o “capital biográfico” é repartido na sociedade dos indivíduos ou das várias instituições-indivíduos. Se alguns tem mais e outros menos capital imaterial logo essa sociedade de si é desigual¹⁰. A autora entende que existe um paradoxo na condição biográfica, pois “a narrativa de uns não tem o mesmo valor que a de outros: a narrativa da vida pode integrar ou pelo contrário, excluir, pode significar escuta ou indiferença, reconhecimento ou desdém, estima ou desprezo (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 62). A desigualdade social de si¹¹ depende da forma que o “capital biográfico” é repartido na sociedade dos indivíduos ou das várias instituições-indivíduos. Essas instituições de si formam a(s) sociedade(s) de si. Então o professor de música também pode se (auto)excluir¹² no processo de ensino e aprendizagem da música no projeto social.

Por fim, compreende-se, por meio dos conceitos aqui apresentados que o professor de música de projetos sociais constitui lugar em si mesmo e que, dessa maneira, na reflexividade e na historicização de sua experiência é que poderá religar na figura de si o mundo. Tematizamos, neste tópico, a noção do sujeito que se constitui com o lugar como conceitos propícios, que aclaram o entendimento do modo de conceber o sujeito que biografiza com o lugar. Para o exercício da biografização de um professor de música que constrói seu processo formativo com esses contextos sócio-educativo-musicais, podem fazer emergir as experiências da formação do professor de música com o contexto de projeto social, dito de outra forma, o sujeito da experiência que se coloca numa posição de agir na e para a transformação social por meio da sua relação com a música. Retratar a postura da Pesquisa (Auto)biográfica que é a de mostrar como a “inscrição forçosamente singular da experiência individual em um tempo biográfico se situa na origem de uma percepção de uma elaboração peculiar dos espaços da vida social”. (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 524)

¹⁰Alguns podem se (auto)excluírem por terem menos capital imaterial, por pertencer a um lugar, há vários lugares ao mesmo tempo, por estar entre-lugares ou por não estar em lugar nenhum. Então, nessa modernidade tardia, cada indivíduo pode estar ou ser excluído ou excluir-se [em] si mesmo. Como afirma Delory-Momberger (2012), “a desigualdade do capital imaterial de si também é responsável por novos espaços de desigualdades”

¹¹Se alguns tem mais e outros menos capital imaterial logo essa sociedade de si é desigual, sendo que as marcas pessoais da passagem do da construção do professor de música “no mundo e que identifica consciência de si e ação sobre o mundo”. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 78)

¹²por: ter menos capital imaterial; por pertencer a um lugar ou/e há vários lugares ao mesmo tempo; por estar entrelugares ou por não estar em lugar nenhum. Nesse sentido, cada professor de música em projetos sociais ou não pode estar ou ser excluído ou excluir-se [em] si mesmo, significando que a biografização do social é geradora de novas desigualdades sociais.

O que constitui o projeto epistemológico da Pesquisa (Auto)biográfica, abordagem metodológica utilizada para esta pesquisa, é a “constituição individual” do sujeito. De acordo com a autora, o objeto de estudo da Pesquisa (Auto)biográfica se inscreve em uma das questões centrais da antropologia social buscando compreender “como os indivíduos se tornam indivíduos?”. Os desenvolvimentos teóricos mais recentes da Pesquisa (Auto)biográfica, propostos por Delory-Momberger (2006; 2008; 2011; 2012), têm se baseado em histórias de vida e narrativas (auto)biográficas.

Assim, a Pesquisa (Auto)biográfica é relevante para se compreender as posições e papéis ocupados pelos indivíduos na estrutura social. Portanto, reconstruímos o sentido de nossas vidas narradas, quando relacionamos o mundo com as nossas construções biográficas e, os compreendemos nas relações de ressonância com a nossa própria experiência biográfica. (DELORY- MOMBERGER, 2008. p. 40-59) Para a autora, a forma de expressão mais imediata para demonstrar a representação mental, pré-escritural de uma biografia ¹³são as narrativas. Assim, ao narrar a sua própria história, o indivíduo age e produz ação. E essa ação deixa rastros de conhecimentos produzidos e de experiências adquiridas. Portanto, no ato de contar a sua história é possível produzir narrativas formativas refletidas no texto.

O relato não é somente o produto de um ato de contar, ele tem também o poder de produzir efeitos sobre aquilo que relata. A identificação e o tratamento cruzado desses relatos permitem tornar legíveis os princípios estruturais que organizam o percurso de autoformação de quem narra, ao mesmo tempo em que dão conta de sua singularidade. A história de vida que se desenvolve pela narrativa (auto)biográfica no ato de narrar é o momento em que o sujeito forma-se, elaborando e experimentando a sua história de vida, por meio da inteligibilidade biográfica, refletindo sobre como esse sujeito apreende e compreende sua vida ao recontá-la (DELORY- MOMBERGER, 2008. p. 57-138). O objetivo da narrativa (auto)biográfica não é apenas descrever fatos narrados pelo sujeito da pesquisa, e muito menos “reduzir a narrativa a premeditados interesses do pesquisador, mas seguir os personagens procurando as formas de existência do narrador”. Porém, vale destacar que nem

¹³A autora esclarece que os princípios do discurso narrativo consistem em organizar a sucessão dos fatos, as sintaxes das ações e das funções, a dinâmica transformadora entre sequências de aberturas e de fechamento dos acontecimentos, além de orientar quanto aos objetivos do sujeito em narrar determinados fatos. Nesse sentido, a narrativa apresenta-se como a linguagem do fato biográfico, como o discurso no qual escrevemos nossa vida.

toda entrevista narrativa é (auto)biográfica, pois a entrevista narrativa (auto)biográfica incide no sujeito, no ato de contar, compreender o seu próprio processo de formação¹⁴ tornando-o o que ele é hoje.

5. Algumas compreensões

A partir dessa escrita, pode-se entender um modo diferente de apreender narrativa pois, para ser autobiográfica a análise dos relatos deve ser feita de modo que o colaborador de pesquisa possa reconstruir acontecimentos que estejam indexados sintaxes de ações que o levam ao seu topoi biográfico. Entendo que isso nem sempre é possível no ato de entrevistar, pois o pesquisado ainda não tem dimensão da compressão de seu próprio relato. Mas, ao revistar a sua narrativa oral, transcrita pelo pesquisador e organizada numa sequência de acontecimentos, este poderá reconfigurar determinados temas para que a sequência tenha mais clareza nos tipos de discurso temáticas recorrentes que levam a uma experiência reflexiva, nos termos de Delory-Momberger (2012) ao topoi biográfico.

A História de vida não é somente narrar a história da vida da pessoa, também deve haver processos de ressignificação no processo de biografização na narrativa do sujeito da pesquisa. Para isso, buscou-se fazer transcrever na íntegra a narrativa do sujeito de forma que ele responda à questão central desta pesquisa: “o que é ser professor de projeto social”.

Estas breves compressões sobre a constituição do professor de música com os projetos sociais é aproximar os constructos epistêmicos da Pesquisa (Auto)Biográficas com a formação como educador musical e constituição do sujeito que teceu sua vida em Educação Musical. Esta pesquisa buscou, na tentativa de fazer avançar no aprofundamento de categorias como autobiografias musicais, narrativas de profissionalização, narrativas de formação e narrativas com música como proposições que venham a gerar conceitos em estejam amalgamados em uma Pesquisa (Auto)Biográfica que emerge de dentro da Educação Musical, de forma que permita representar um conjunto de dimensões da experiência que a investigação formal

¹⁴suas “figurações que representam sua existência [...], pois o homem escreve no espaço a figura de sua vida”. Por meio da figuração do sujeito, ou seja, das representações de si nos contextos sociais podemos compreender, na sua história de vida, como este sujeito se constrói com o ambiente e no qual se encontra essa figuração (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 35).

habitualmente deixa de fora, pois trata-se, na compreensão de Passeggi (2016), de narrativas da experiência que é o caso desta pesquisa, um professor de música que tem sua vida implicada com contextos sócio-educativo-musicais. Desta maneira, será possível contribuir com a Educação Musical, ao trazer considerações a partir das narrativas (auto)biográficas de um professor de música de projetos sociais que se biografiza com o lugar.

Referências citadas e consultadas

ABREU, Delmary Vasconcelos A construção da educação musical escolar no Distrito Federal. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2013, Pirenópolis/GO. *Anais...* Pirenópolis/GO: ABEM, 2013.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. *Educação musical e autobiografia aproximações epistemológicas a partir da história de vida do maestro Levino Ferreira de Alcântara*. Anais do VI CIPA, Eixo I, Rio de Janeiro: 2014.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. História de Vida e sua representatividade no campo da Educação Musical: um estudo com dois Educadores Musicais do Distrito Federal *InterMeio*: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.21, n.40, p.33-57, jan./jun. 2017

ABREU, Delmary Vasconcelos. A construção da educação musical escolar no Distrito Federal. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2013, Pirenópolis/GO. *Anais...* Pirenópolis/GO: ABEM, 2013.

ABREU, Delmary Vasconcelos. Aproximações epistemológicas a partir da História de Vida do Maestro Levino Ferreira de Alcântara. Eixo Temático 1: Pesquisa (Auto)biográfica, fontes e questões, p. 74-91. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, Rio de Janeiro/RJ, 2014. *Anais...* Rio de Janeiro/RJ: VICIPA, 2014.

ABREU, Delmary Vasconcelos. Aproximações epistemológicas a partir da História de Vida do Maestro Levino Ferreira de Alcântara. Eixo Temático 1: Pesquisa (Auto)biográfica, fontes e questões, p. 74-91. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, Rio de Janeiro/RJ, 2014. *Anais...* Rio de Janeiro/RJ: VI CIPA, 2014.
130

ABREU, Delmary Vasconcelos. Levino Ferreira de Alcântara: a gênese da educação musical no Distrito Federal. In: (Org.) ABRAHÃO, M. H. M.B. Destacados Educadores Brasileiros: suas histórias, nossa história. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2016, p. 119-146.

ABREU, Delmary Vasconcelos. Levino Ferreira de Alcântara: a gênese da educação musical no Distrito Federal. In: (Org.) ABRAHÃO, M. H. M.B. *Destacados Educadores Brasileiros: suas histórias, nossa história*. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2016, p. 119-146.

ABREU, Delmary Vasconcelos. Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores. *Tese (Doutorado em Música)*. Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ALMEIDA, C. M. de C. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, S. (Org.). *O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas: Papirus, 2001. p. 11-38.

DELORY-MOMBERGER, C. Fotobiografia e formação de si. In: TEMPOS, NARRATIVAS E FICÇÕES: a invenção de si (Orgs.) SOUZA, E.C e ABRAHÃO, M.H.M.B. Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB, p. 105-117, 2006.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *A condição biográfica: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada*. Natal: EDUFRN, 2012a.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica*. Revista Brasileira de Educação, Vol. 17, nº 51, set. – dez. de 2012b.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo projeto*. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRN. São Paulo, 2008.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Introdução - Pesquisa biográfica em educação: orientações e territórios. In: SOUZA, Elizeu Clementino; PASSEGGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Org.) *Pesquisa (Auto)biográfica e práticas da formação*. Natal, RN: EDUFRN: São Paulo: Paulus, 2008.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Os desafios da pesquisa biográfica em educação. In: SOUZA, Elizeu C. (Org.) *Memória, (auto) biografia e diversidade: questões de métodos e trabalho docente*. Salvador: EDUFBA, p. 43-58, 2011. Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Enciclopedia/article/download/8039/5309>

KATER, Carlos. Ação e educação musical no conjunto habitacional Zilah Spósito: um projeto em extensão. ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM, 10., 1997, Goiânia. In: *Anais...* Goiânia: UFG: ANPPOM, 1998. p. 114-119.

KATER, Carlos. Música, educação musical, América Latina e contemporaneidade: (um)a questão... ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM, 6., 1993, Rio de Janeiro.

In: Anais... Rio de Janeiro: ANPPOM: UNI-RIO: EM-UFRJ, 1993b. p. 97-104.

KATER, Carlos. Aspectos Educacionais do Movimento Música Viva. *Revista ABEM*. v. 1.n. 1., Rio de Janeiro. 1992.

KATER, Carlos. *H.J. Koellreutter e a Música Viva*. Movimentos em direção à modernidade. Belo Horizonte: Ed. Mineo, 1991.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12. n. 10, p. 43-51, 2004.
135

LOURO, Ana Lúcia (Org.) ; TEIXEIRA, Z. L. O. (Org.) ; RAPOSO, M. (Org.) . Aulas de músicas: narrativas de professores numa perspectiva (auto)biográfica. 1. ed. Curitiba: CRV, 2014. v. 1. 175 p.

LOURO, Ana Lúcia Marques e. Ser docente universitário- professor de música: dialogando sobre identidades profissionais do professor de instrumento. Porto Alegre: *Tese de Doutorado*. PPGMUS/UFRGS, 2004.

LOURO, Ana Lúcia Marques; RAPÔSO, Mariane Martins. *Processos de subjetivação e cuidado de si em diários de aula de professores de música*. Anais... do VI Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica. Versão impressa e CD – ROM – Rio de Janeiro, BIOgraph, 2014.

MÜLLER, Vânia. A música é bem dizê, a vida da gente: um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal Porto Alegre – EPA. Dissertação (Mestrado em Música)–Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

MÜLLER, Vânia. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo? *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, 53-58, 2004.

MÜLLER, Vânia. Por uma educação musical implicada com os modos de vida de seus cenários de atuação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13. n. 12, p. 43-47, 2005.

MÜLLER, Verônica R.; RODRIGUES, Patrícia C. Reflexões de quem navega na educação social: uma viagem com crianças e adolescentes. Maringá: Clichetec. 2002.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas Da Experiência Na Pesquisa-Formação:1 Do Sujeito Epistêmico Ao Sujeito Biográfico, *Roteiro*, Joaçaba.v. 41, n. 1, p. 67-86, 2016.

SOUZA, Jusamara. Repensando a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 9, 1996. *Anais...*, Rio de Janeiro: ANPPOM: Rio de Janeiro, p.

80-86,

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.12. n. 10, p. 7-11, 2004.

SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: SOUZA, Jusamara. (Org.). *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.
141

SOUZA, Jusamara. *Música, educação e projetos sociais./Jusamara e outros*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. Tradução: Lívia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.